
Nota do Reitor à comunidade UERJ

Aos professores e professoras da UERJ,

Nesta segunda-feira, 11 de junho, estive reunido com o Governador do Estado, Sérgio Cabral, com o Secretário de Planejamento, Sérgio Ruy e com o Secretário de Ciência e Tecnologia Luiz Edmundo Costa Leite, em um encontro que havia sido agendado desde o final do mês de maio para continuarmos o processo de negociação para a implementação da DEDICAÇÃO EXCLUSIVA para os docentes da UERJ.

Na reunião de hoje, o Governador do Estado autorizou-me a informar o seguinte:

1. Encaminhará o projeto de lei que regula e institui a DEDICAÇÃO EXCLUSIVA para os docentes da UERJ no início do segundo semestre, o mais tardar em agosto de 2012
2. Que o projeto de lei seguirá os parâmetros estabelecidos pelos Conselhos Superiores da UERJ
3. O Governador reafirmou que os TRIÊNIOS DA UERJ não sofrerão espécie alguma de mudança e que serão mantidos integralmente, tal como existem na regra atual, para os professores e os técnico-administrativos.

Desde que a proposta foi aprovada nos Conselhos Superiores, o Reitor da UERJ não abdicou da sua responsabilidade e do seu compromisso na negociação dos interesses da Universidade. Todas as etapas desse processo foram comunicadas à Associação de Docentes, aos Diretores das Unidades Acadêmicas e aos Conselhos Superiores.

Em 2012 a Reitoria da UERJ conferiu posse a 173 docentes concursados e autorizou a realização de novos concursos docentes para este ano; promoveu 316 docentes à condição de associado; aumentou a carga horária de professores de 20 para 40 horas e convocou 277 funcionários técnico-administrativos concursados. Essas ações geraram um aumento de cerca de R\$ 40.000.000, 00 (quarenta milhões de reais) nas despesas extraordinárias de pessoal da Universidade.

As negociações com o Governo do Estado, que estavam no rito normal de todas as negociações, estavam fluindo muito bem.

A decisão política do Governador, assumida publicamente na posse do Reitor em janeiro de 2012, nunca foi desfeita ou modificada.

A decisão de entrar em greve NUNCA é do Reitor da UERJ ou de sua administração. Tal decisão é tomada por categorias que escolhem este caminho como o melhor, o mais viável e o mais eficaz para conseguir resultados. Consideram, em geral, que os dirigentes do movimento grevista são os negociadores do processo em litígio.

Entendo que como Reitor da UERJ não posso abdicar da minha responsabilidade e do meu compromisso com as demandas justas da Universidade. Por isto mantive a reunião de hoje com o Governador e obtive dele o compromisso claro de ação para a implantação da Dedicção Exclusiva para os docentes da UERJ.

Agora, cabe o julgamento da consciência de cada um diante desses fatos novos.

As negociações nunca são fáceis em qualquer momento da vida nacional e é preciso prudência, persistência e argumentação justa para conseguirmos resultados favoráveis.

No passado, mesmo quando as demandas eram justas, fizemos longas greves (durante a gestão 2004-2008 ficamos mais de um ano) e não obtivemos nenhum resultado ou apoio do Governo.

Continuarei a negociar com o Governo. Minha meta também é conseguir que a revisão do plano de carreira dos servidores TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS ocorra com a maior brevidade possível. Espero que seja constituída rapidamente uma comissão no âmbito da Secretaria de Planejamento, em moldes semelhantes à constituída para tratar das demandas docentes. Assim poderemos resolver e encaminhar da melhor maneira possível esta outra mudança essencial para a carreira dos técnico-administrativos da Universidade.

Rio de Janeiro, 11 de junho de 2012.

Ricardo Vieirales
Reitor